

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JÉSSICA BOAVENTURA DOS SANTOS FERRAZ

**O uso de Edublog na gestão escolar: uma possibilidade de
aproximação da comunidade escolar aos processos de gestão da escola**

Porto Alegre

2018

JÉSSICA BOAVENTURA DOS SANTOS FERRAZ

**O USO DE EDUBLOG NA GESTÃO ESCOLAR: UMA
POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE
ESCOLAR AOS PROCESSOS DE GESTÃO DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre 2018

CIP - Catalogação na Publicação

Ferraz, Jéssica Boaventura dos Santos
O uso de Edublog na gestão escolar: uma
possibilidade de aproximação da comunidade escolar
aos processos de gestão da escola / Jéssica
Boaventura dos Santos Ferraz. -- 2018.
45 f.
Orientador: Marcelo Magalhães Foohs.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de
Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da
Educação, Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Edublog. 2. Gestão Escolar. 3. Gestão
Democrática. I. Foohs, Marcelo Magalhães, orient.
II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a meu marido, sempre companheiro, atento às minhas exposições e disposto a ajudar sempre que solicitado. Muitas de minhas conquistas se devem à sua parceria e compreensão.

Agradeço aos meus pais (pai in memoriam) e irmã que desde a infância me incentivaram aos estudos e acreditaram no meu potencial.

Muito grata ao meu orientador, Professor Doutor Marcelo Magalhães Foohs, pelas contribuições, sugestões, disponibilidade e auxílio ao longo da construção desta monografia.

Obrigada à Liége Barbosa, tutora de orientação, pelas leituras e correções necessárias para conclusão deste trabalho.

A Deus pela vida.

RESUMO

A presente monografia procurou compreender de que maneira o uso de um Edublog pode contribuir com a gestão democrática em uma escola pública sendo um dos meios de comunicação entre a escola e sua comunidade. Baseando-se nos princípios legais da gestão democrática de ensino, esse Edublog foi utilizado como ferramenta para realizar a avaliação institucional de uma escola pública rural do município de Gravataí. A avaliação realizada foi através de um questionário, disponível no Edublog, com questões fechadas e uma aberta, servindo para tomar conhecimento da opinião das famílias sobre todos os setores, profissionais e serviços prestados pela escola. A metodologia utilizada foi a qualitativa do tipo estudo de caso. Para a análise de dados recorreu-se a estatística e o uso de gráficos para melhor explicação das questões fechadas e à Análise Textual Discursiva para explanação dos excertos emergentes das questões abertas. Os dados emergentes mostram as possibilidades que o Edublog pode trazer para a melhoria da gestão escolar, bem como suas limitações.

Palavras-chave: Edublog. Gestão Escolar. Gestão Democrática.

The use of Edublog in school management: a possibility of approaching the school community to the processes of school management

ABSTRACT

The present monograph sought to understand how the use of an Edublog can contribute to democratic management in a public school being one of the means of communication between the school and its community. Based on the legal principles of democratic teaching management, this Edublog was used as a tool to carry out the institutional evaluation of a rural public school in the city of Gravataí. The evaluation was carried out through a questionnaire, available at Edublog, with closed questions and an open questionnaire, which served to get the opinions of families about all the sectors, professionals and services provided by the school. The methodology used was qualitative of the case study type. For the analysis of data we used statistical and graphical use to better explain the closed questions and the Discursive Textual Analysis to explain the excerpts emerging from the open questions. The emerging data show the possibilities that Edublog can bring to the improvement of school management, as well as its limitations.

Keywords: Edublog. School Management. Democratic Management.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Avaliação da <i>biblioteca</i> /bibliotecária.....	23
Gráfico 2 – Avaliação do preparo da merenda	23
Gráfico 3 – Avaliação da Gestão Escolar	24
Gráfico 4 – Avaliação do Vigia Escolar.....	25
Gráfico 5 – Avaliação da Limpeza na escola.....	25
Gráfico 6 – Avaliação da Orientação Educacional.....	26
Gráfico 7 – Avaliação da Supervisão Educacional	27
Gráfico 8 – Avaliação da Secretaria	27
Gráfico 9 – Avaliação da Inclusão	28
Gráfico 10 – Avaliação do Ensino.....	28
Gráfico 11 – Avaliação da divulgação de atividades pelas mídias sociais (Edublog/Facebook)	29
Gráfico 12 – Avaliação da comunicação através das mídias sociais (Edublog/Facebook) ...	30
Gráfico 13 – Avaliação da confiabilidade da escola.....	30
Gráfico 14 – Avaliação da confiabilidade na educadora	31
Gráfico 15 – Avaliação do material pedagógico.....	31
Gráfico 16 – Avaliação da motivação dos estudantes	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROBLEMA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 Objetivos Específicos.....	13
4 TECENDO A REDE DO EDUBLOG COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	14
4.1 Edublog: um dos fios da comunicação da escola com sua comunidade	14
4.2 De ponto em ponto: cosendo gestão à democracia	15
5 METODOLOGIA DE PESQUISA	18
5.1 Instrumento de Pesquisa	20
5.2 Sujeitos de pesquisa	20
5.3 Procedimentos	21
6 ANÁLISE DE DADOS.....	22
6.1 Questões fechadas	22
6.2 Questões abertas	33
6.2.1 Praticando a gestão democrática: encaminhamentos à SMED	33
6.2.3 Ouvindo a comunidade escolar: um exercício da gestão democrática	37
6.3 Dificuldades emergentes.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A	44
APÊNDICE B	45

1 INTRODUÇÃO

Compreender que o mundo está em constante transformação, que as pessoas se comunicam independentemente do local ou da distância em que estejam já que a tecnologia as aproxima, nos leva a refletir criticamente sobre como são as maneiras de comunicação entre escola e comunidade.

As escolas públicas brasileiras, de acordo com o artigo 206, inciso IV, da Constituição Federal, devem ter “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). Também é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 14, incisos I e II, participação de todos os membros da comunidade escolar – pais, professores, funcionários, alunos e equipe diretiva – participação conjunta nos processos de gestão, administração e ensino (LDB 9.394/96).

Dessa maneira, a escola pública precisa adequar-se ao mundo atual, buscando maneiras de comunicar-se com todos os membros que compõem sua comunidade, tendo a clareza de que nem todos têm a disponibilidade de estar presentes tantas vezes quanto gostariam e como a instituição desejaria. Assim, encontrar recursos que aproximem a comunidade e a escola, sem a necessidade de encontros presenciais, pode ser um meio de realizar a gestão democrática escolar.

As mídias e os recursos tecnológicos são aliados a esse processo de comunicação à distância, já que na atualidade a maioria da população possui celular com internet, muitas pessoas têm computadores/notebooks e/ou acesso à internet em suas residências. Partindo dessa realidade, os Edublogs e as redes sociais digitais podem ser boas ferramentas para a construção de uma gestão democrática, pois através deles é possível que a escola se comunique com as famílias através de publicações, vídeos, questionários, sendo que as mesmas poderão manifestar suas opiniões, desejos, sugestões e críticas.

Esse trabalho tem como objetivo verificar as possibilidades no Edublog no que diz respeito à promoção e vivência da Gestão Democrática. Além disso, também tem a intenção de saber se é possível qualificar os processos de gestão escolar, através do cumprimento dos aspectos legais nacionais democráticos.

2 PROBLEMA

Compreendendo o uso das mídias pela sociedade e a aproximação que as mesmas possibilitam entre os sujeitos mesmo estando em momentos e locais distintos, considerá-las ao pensar os processos de comunicação escolar pode ser muito importante. Igualmente quando o assunto é avaliação e qualificação dos processos e serviços prestados pela instituição, principalmente quando o objetivo da mesma é ter a comunidade escolar como parceira na construção da gestão democrática de ensino.

A escolha deste tema deu-se a partir das necessidades da instituição, de seus gestores e equipe de profissionais. Além disso, a autora que escreveu este trabalho é a diretora da instituição pesquisada e decidiu aliar seus estudos sobre Mídias na Educação aos processos de gestão aos quais deu início em janeiro de 2018.

Tendo a compreensão de que a participação da comunidade escolar é de suma importância para que a gestão da escola seja realmente democrática e de que as mídias e os recursos tecnológicos aproximam as pessoas, essa monografia tem como principal finalidade detectar se é possível utilizar um Edublog como recurso na gestão escolar, buscando apontar de que maneiras ele pode contribuir com a gestão democrática da escola. Também é um objetivo analisar as potencialidades do Edublog enquanto um bom meio de comunicação entre a escola e sua comunidade.

Assim, o uso das Redes Sociais, bem como Edublogs, podem ser uma possibilidade de criar novos vínculos da comunidade com a escola, já que podemos divulgar os eventos, as necessidades, os investimentos financeiros e acontecimentos da escola, prestando contas à comunidade dos movimentos constantes dentro da instituição de ensino. Também é possível através das mídias sociais, avaliar os processos de gestão, ensino e aprendizagem, sem necessariamente ter a presença física dos pais e responsáveis na escola, através de questionários de avaliação on-line, disponibilizados dentro das plataformas digitais, em que o Edublog foi a ferramenta utilizada nesse trabalho de conclusão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como o Edublog pode contribuir com a gestão democrática de ensino em uma escola pública.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as possibilidades que o Edublog apresenta nas relações entre escola e comunidade.
- Reconhecer as possíveis limitações que o uso Edublog apresenta na comunicação entre escola e comunidade.

4 TECENDO A REDE DO EDUBLOG COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA

“Vivemos num tempo paradoxal. Um tempo de mudanças vertiginosas produzidas pela globalização, a sociedade de consumo e a sociedade da informação” (SANTOS, 1996, p. 15). Os processos de gestão, comunicação, ensino e aprendizagem da escola precisam se adaptar a essas constantes transformações da realidade para que, de alguma maneira, possam atingir os sujeitos que fazem parte dela, principalmente no que tange às novas gerações que ingressam nas escolas cada vez com maior acesso às mídias e aos recursos tecnológicos.

Na era da informática, as escolas com computador e acesso à internet podem ter outros canais de comunicação que facilitem a interação. A criação do site da escola com espaço para comentários dos visitantes, de listas de discussão, fóruns e blogs é um exemplo (HEIDRICH, 2009, p.1).

Nesse sentido, a escola precisa criar meios que aproximem as famílias da escola, sejam físicos ou digitais, pois “a tecnologia é um dos aspectos que mais vem influenciando a gestão educacional [...] não é mais admissível ignorar a sua força, ou na elevação da produtividade dos processos ou nas interações de ensino-aprendizagem”(COLOMBO, 2007, p. 27).

Pesquisadores afirmam que a aproximação e o bom relacionamento entre escola e famílias podem interferir positivamente nos resultados pedagógicos (OECD, 2016; LOPES, 2016). Por conseguinte, criar maneiras que facilitem esse vínculo, mesmo que à distância, talvez possibilite às famílias participarem não só dos processos de ensino e aprendizagem, mas também dos administrativos e financeiros, ou seja, da gestão escolar.

4.1 Edublog: um dos fios da comunicação da escola com sua comunidade

O *Weblog* ou Blog foi criado em 2007 com a finalidade de ser uma diário online em que se poderia postar artigos, imagens, textos, permitindo a interação entre o administrador e as pessoas que acompanham suas publicações (WIKIPEDIA, 2018).

Apesar de não ser uma rede social, permite que as pessoas façam comentários nas postagens e mensagens que o administrador realiza. No Edublog também é possível inserir vídeos, fotografias, questionários, jogos, links.

Os Edublogs surgiram como blogs com fins educativos. Podem ser utilizados como recursos pedagógicos auxiliando professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem (MALMANN, et. al. 2015; MATIAS & FIGUEIREDO, 2018).

Por serem gratuitos, de fácil criação e já terem sido utilizados com êxito com os alunos da quinta série da escola no ano de 2017, escolhemos os Edublogs como recurso nesse estudo.

Os Edublogs, nessa monografia, emergem como uma possibilidade de comunicação entre os gestores de uma escola e sua comunidade escolar (pais e responsáveis pelos alunos). Igualmente, oportunizam o diálogo das famílias ao avaliar cada um dos setores, serviços prestados e profissionais da escola, possibilitando aprimorar, modificar, qualificar ou até mesmo manter os trabalhos oferecidos. Além de também procurar saber se a comunidade escolar considera as redes sociais, o blog, como bom meio de comunicação.

Assim, o Edublog foi além de um simples local de exposição de ideais do gestor, se transformou em um alinhavo de vozes que juntas iniciaram uma nova rede de relações entre escola e sua comunidade.

4.2 De ponto em ponto: cosendo gestão à democracia

Para falar em gestão escolar democrática é necessário definir o que se compreende por democracia: “Regime político que se funda na soberania popular, na liberdade eleitoral, na divisão de poderes e no controle de autoridade” (LAROUSSE, 2004, p. 217).

Assim como o Brasil é um país que conquistou a democracia a partir de mobilização popular, a educação e as escolas públicas também tiveram um longo caminho para se tornarem um direito de todos.

Em 1932, foi escrito por Anísio Teixeira, Lourenço Filho e outros estudiosos da época, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Brasileira (MARINHO, 2018, p. 1). Nele “a educação era vista como instrumento de reconstrução da democracia, permitindo a integração dos diversos grupos sociais” (MENEZES & SANTOS, 2001, p. 1). Todavia, esse manifesto não garantiu a educação para todos, muito menos a democratização do ensino e do nosso sistema político.

Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o direito de acesso à educação para todos, bem como a gestão democrática

e a garantia da participação de todos os sujeitos da comunidade escolar nos processos administrativo-pedagógicos, retoma o Manifesto de 1932, pois traz à escola a importância do desenvolvimento do exercício da democracia.

A gestão escolar pública, antes realizada de forma unilateral, em que o diretor administrava os recursos financeiros, as demandas pedagógicas e seu grupo de funcionários e alunos individualmente, agora passa a ser um

processo de construção social da escola e realização de seu trabalho, mediante a organização de seu projeto político-pedagógico, o compartilhamento do poder realizado pela tomada de decisões de forma coletiva, a compreensão da questão dinâmica e conflitiva e contraditória das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa organização como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial de liderança e articulação, a compreensão de que a mudança de processos educacionais envolve mudanças nas relações sociais praticadas na escola e nos sistemas de ensino (LÜCK, 2000, p.16).

Nas gestão escolar democrática, as direções escolares devem ser escolhidas por meio de votação da comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários). A administração dos recursos financeiros é executada pelos gestores com a participação e fiscalização dos Conselhos Escolares (constituídos por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar). Ou seja, é garantida a “ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e nas ações administrativas e pedagógicas ali envolvidas” (VEIGA, 1995, p. 18).

Dessa maneira, gerir de forma democrática é estar aberto ao diálogo crítico, às sugestões, à participação efetiva dos membros da comunidade na construção dos processos pedagógicos e administrativos. É saber que “a co-laboração, como característica da ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto, de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação” (FREIRE, 2010, p.93).

Na gestão democrática, os administradores têm a consciência de sua incompletude, de seu inacabamento e da importância do fazer coletivo para que os objetivos da instituição sejam alcançados. A escuta atenta, crítica e reflexiva deve estar presente, sendo assim construído um processo dialógico entre os sujeitos.

Ao refletir sobre a gestão democrática de ensino atual, deve-se pensar na participação dos membros da comunidade mesmo quando estes não podem estar

presentes no ambiente escolar. Assim, entrelaçar o uso de recursos tecnológicos e das mídias aos processos de gestão pode contribuir com a comunicação e a participação das famílias na escola, garantindo a democracia.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Entendendo esta pesquisa como uma possibilidade de “intervenção competente na realidade” (DEMO, 2006, p. 34), consideramos mais adequada a abordagem metodológica qualitativa, já que “ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas” (MINAYO & SANCHES, 1994, p. 244).

Por se tratar de um estudo realizado em um local específico e com um público determinado, utilizamos como estratégia de pesquisa o estudo de caso, pois “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 32). Ressaltamos que não se deve generalizar os resultados obtidos a partir deste estudo de caso, apenas levá-los em consideração dentro da realidade pesquisada.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário com 16 questões fechadas e uma aberta. Tendo em vista que as questões fechadas foram numerosas e identificavam as possíveis falhas ou acertos a cerca dos serviços prestados na visão da comunidade escolar, para interpretá-las e analisá-las recorreremos “à linguagem matemática para descrever [...] as relações entre variáveis” (FONSECA, 2002, p. 20). A estatística, “considerada como um conjunto de técnicas e métodos de pesquisa que entre outros tópicos envolve [...] a recolha e organização de dados, a inferência, o processamento, a análise e a disseminação de informação” (MORAIS, 2018, p. 3), foi o meio utilizado para analisar os dados coletados.

Dessa maneira, foram utilizados gráficos, “formas de apresentação dos dados, cujo objetivo é o de produzir uma impressão mais rápida e viva do fenômeno em estudo” (GUEDES *et al.*, 2018, p. 1), para sintetizar os resultados coletados.

Contudo, quando foram analisadas as respostas das questões abertas, as quais exigiram certa dose de subjetividade na interpretação dos dados coletados, consideramos o uso exclusivo da metodologia qualitativa mais adequado, pois essa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (SILVA & MENEZES, 2001, p. 20).

As respostas¹ extraídas foram unitarizadas, categorizadas de acordo com a semelhança e interpretadas discursivamente pela pesquisadora, seguindo as indicações da Análise Textual Discursiva (ATD), que é

o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais lingüísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Envolve identificar e isolar enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação, utilizando como base de sua construção o sistema de categorias construído (MORAES & GALIAZZI, 2007, p. 112).

Assim, o primeiro passo foi a leitura exploratória do “corpus” que “representa uma multiplicidade de vozes se manifestando nos discursos investigados” (*Ibid.*, p.113). Assim, fizemos a separação de todas as respostas das famílias e identificação das mesmas com codinomes – família e número², de acordo com a ordem das respostas - já que seu anonimato foi mantido.

Após, foi necessário procurar nos fragmentos das respostas falas com pontos em comum e agrupá-las, ou seja, fazendo o que os autores da ATD chamam de “unitarização”. É importante ressaltar que “somente necessitam ser unitarizadas informações dos textos do “corpus” que sejam válidas ou pertinentes ao objeto de pesquisa (*Ibid.*, p. 15)”, então as respostas foram utilizadas de acordo com a relevância com esse estudo.

A partir das unidades estabelecidas, foi possível criar as *categorias* que emergiram nesta perspectiva: “Sugestões à gestão da escola”, “Exercendo a gestão democrática: encaminhamentos à Secretaria Municipal de Educação (Smed)” e “Dificuldades emergentes”. Destas categorias, foram realizadas as interpretações, descrições e a construção de novos textos, chamados de *metatextos*, que constituem o último passo da ATD. Os *metatextos* comunicam o que foi construído a partir de uma análise crítica e reflexiva das unidades, fazendo uma releitura do pesquisador.

¹ As respostas foram transcritas conforme respondidas no questionário do Edublog.

² Identificamos as falas dos participantes com FAMÍLIA e um numeral, seguindo a ordem crescente: FAMÍLIA 1, FAMÍLIA 2, até FAMÍLIA 20.

5.1 Instrumento de Pesquisa

Antes da coleta de dados, foi criado um Edublog para a escola³ e o mesmo foi divulgado às famílias por meio de bilhete nas agendas dos alunos e por publicação privada aos pais na página do Facebook da escola.

Após, foi construído um questionário, nosso instrumento de coleta de dados. Este questionário foi utilizado para a avaliação institucional, em que setores como Direção/Vice-direção, Biblioteca, Merenda/Refeitório, Limpeza, Supervisão, Orientação, Vigia, Professores, Atendimento Educacional Especializado/Inclusão foram avaliados, além do material pedagógico e das Redes Sociais que também passaram por essa avaliação.

O questionário foi disponibilizado no Edublog com 16 questões de múltipla escolha - já que o mesmo “apresenta questões objetivas e padronizadas de fácil pontuação” (MCMILAN & SCHUMACHER, 1997, p. 274) – e uma questão discursiva aberta, em que as famílias poderiam dar suas contribuições, fazer reclamações ou dar sugestões.

As famílias foram convidadas a responder ao questionário e a identificação não foi obrigatória, justamente para que as pessoas pudessem expor suas opiniões sem melindres e receios. Assim, a escola teve acesso às informações sinceras da comunidade e pode refletir sobre o que deveria ser analisado e/ou modificado em sua gestão, serviços prestados e setores da escola.

Para essa monografia, foram utilizadas apenas as respostas das 17 questões. Foi mantido o anonimato dos sujeitos que participaram da pesquisa, conforme divulgado à comunidade escolar.

5.2 Sujeitos de pesquisa

Foram convidadas a participar da avaliação e responder ao questionário do Edublog 96 famílias da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa do Ipiranga, localizada na zona rural do município de Gravataí. Porém,

³ O endereço do Edublog da escola é: <https://escolacostadoipiranga.blogspot.com/>.

responderam ao questionário sobre a avaliação institucional apenas 51 famílias, totalizando 53% da comunidade escolar.

Os participantes foram os responsáveis pelos alunos, pais ou avós, já que na realidade dessa escola há crianças que estão sob a responsabilidade legal de seus avós.

A maior parte das famílias respondeu ao questionário em suas residências. Todavia, por se tratar de uma região rural em que o acesso à internet ainda não é de boa qualidade, velocidade e nem todos têm acesso a mesma, alguns sujeitos procuraram a escola para que pudessem responder ao questionário.

5.3 Procedimentos

Após as famílias terem respondido ao questionário de avaliação institucional da Escola Costa do Ipiranga, disponibilizado no Edublog⁴, foram analisadas minuciosamente as questões discursivas abertas a partir da ATD, unitarizando, categorizando e descrevendo a interpretação dos dados coletados (MORAES & GALIAZZI, 2007).

Utilizamos na análise dos dados coletados nas questões fechadas a estatística descritiva. Dessa maneira, foi possível observar as opiniões da comunidade escolar e expressá-las por meio de gráficos e percentuais.

É importante salientar que o Edublog foi utilizado como o único recurso do processo de avaliação. As famílias que não conseguiram por algum motivo acessar ou responder ao questionário em suas residências, procuraram a escola e fizeram o processo na instituição. Isso também auxiliou a escola a verificar as limitações apresentadas pelo Edublog, auxiliando na análise de dados dessa monografia e também aos processos de gestão da escola.

⁴ Endereço: <https://escolacostadoipiranga.blogspot.com/>.

6 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi dividida em duas etapas. Na primeira são apresentadas as questões fechadas e fizemos uso da linguagem matemática para nos auxiliar a expressar as respostas obtidas pela comunidade escolar.

Já na segunda parte, colocamos as categorias que emergiram a partir das respostas dadas às questões abertas, as quais foram analisadas e interpretadas criticamente através da ATD.

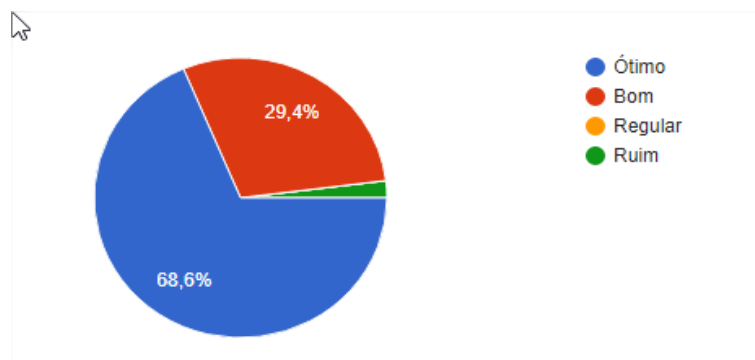
6.1 Questões fechadas

A análise de dados das questões fechadas possibilita mensurar o percentual de famílias satisfeitas ou não com os setores e profissionais da escola que foram avaliados.

Às questões objetivas de múltipla escolha ou questões fechadas, foram dadas as seguintes opções de resposta: ótimo, bom, regular e ruim ou sim, não e às vezes. Por se tratar de um questionário em que iremos medir e comparar as opiniões dos sujeitos, fizemos uso das “escalas ordinais” em que:

os indivíduos ou as observações distribuem-se segundo uma certa ordem, que pode ser crescente ou decrescente, permitindo estabelecerem-se diferenciações. A escala ordinal é a avaliação de um fenómeno em termos da sua situação dentro de um conjunto de patamares ordenados, variando desde um patamar mínimo até um patamar máximo. Geralmente, designam-se os valores de uma escala ordinal em termos de numerais, ranking ou rótulos, sendo estes apenas modos diferentes de expressar o mesmo tipo de dados. Na escala ordinal a variável utilizada para medir uma determinada característica, além de identificar a pertença a uma classe, também pressupõe que as diferentes classes estão ordenadas sob um determinado critério. Cada observação faz a associação do indivíduo medido a uma determinada classe, sem, no entanto, quantificar a magnitude da diferença face aos outros indivíduos. Exemplo: nível social, nível salarial e escalas usadas na medida de opiniões (MORAIS, 2018, p. 5).

A primeira questão, avalia os serviços prestados pela biblioteca/bibliotecária: Como você considera os serviços prestados pela biblioteca (troca de livros/hora do conto)?

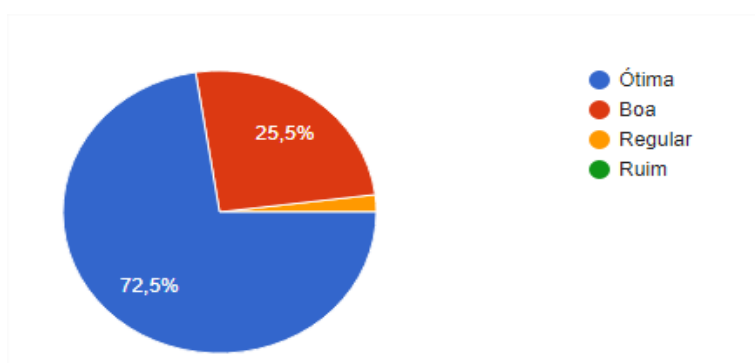
Gráfico 1 – Avaliação da *biblioteca*/bibliotecária

Fonte: questionário de avaliação da escola

De acordo com as famílias entrevistadas, apenas 2% delas considera ruim o serviço prestado pela biblioteca. Sendo que 68,6% delas atribui como ótimo e o restante como bom a hora do conto e troca de livros realizados na escola.

A segunda pergunta foi: Como você avalia a qualidade do preparo da merenda oferecida aos alunos?

Gráfico 2 – Avaliação do preparo da merenda

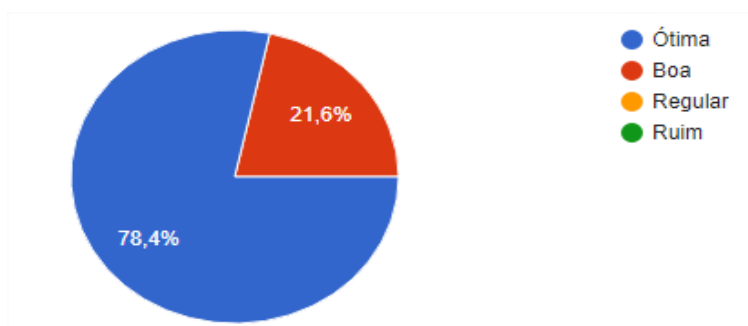


Fonte: questionário de avaliação da escola

Observando o gráfico sobre a preparação da merenda escolar, podemos visualizar que não há nenhum responsável que a avalie como ruim. Apenas 2% classificam como regular e a maioria, 72,5%, considera ótima a merenda escolar que os alunos recebem na escola.

O terceiro questionamento foi relativo aos processos administrativos e de gestão: Qual sua percepção da gestão/administração da escola, realizada pela Diretora/Vice-diretora?

Gráfico 3 – Avaliação da Gestão Escolar

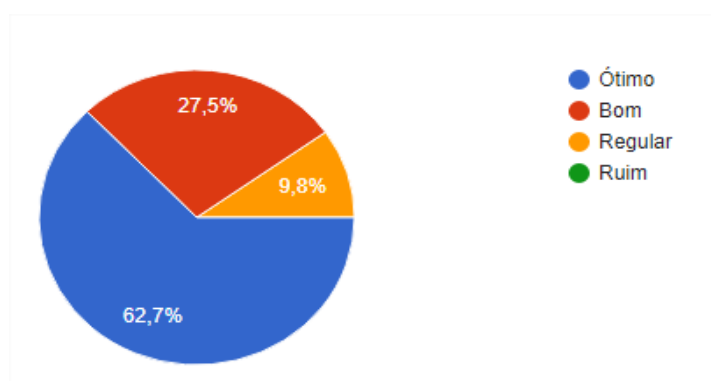


Fonte: questionário de avaliação da escola

Com relação ao serviço oferecido pelas gestoras da escola, a maioria das famílias considerou o trabalho ótimo 78,4%. Nenhuma família avaliou como regular ou ruim.

A quarta pergunta foi sobre o serviço do guarda da escola: Como você avalia o serviço prestado pelo vigia escolar?

Gráfico 4 – Avaliação do Vigia Escolar

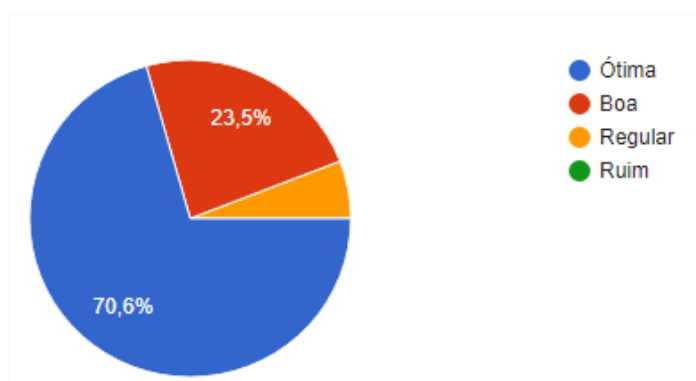


Fonte: questionário de avaliação da escola

Analisando o gráfico acima, é possível verificar que o trabalho do vigia escolar é apreciado pelas famílias e avaliado como ótimo pela maioria. Ainda assim, 9,8% consideram regular o serviço prestado. A escola ficou com o dever de conversar com o funcionário e com a comunidade para saber em quais pontos pode-se aprimorar esse serviço.

A quinta questão abordada, foi sobre a limpeza nos diversos ambientes da escola: Como você avalia a limpeza do pátio, das salas e demais ambientes da escola?

Gráfico 5 – Avaliação da Limpeza na escola

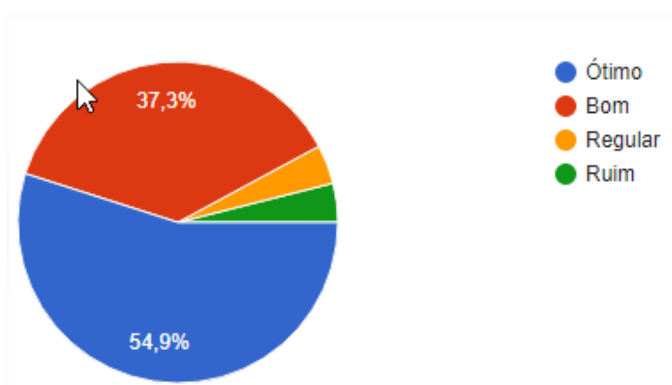


Fonte: questionário de avaliação da escola

No quesito limpeza, apenas 3 pais avaliaram como regular este serviço. A maior parte está satisfeito, tendo considerado como ótimo 70,6%.

O sexto setor avaliado, foi da orientação escolar: Como você considera o serviço de Orientação Educacional?

Gráfico 6 – Avaliação da Orientação Educacional

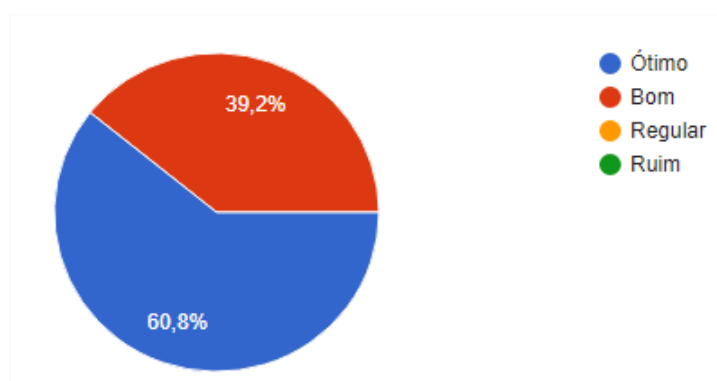


Fonte: questionário de avaliação da escola

Este setor teve avaliações ruins e regulares, o que preocupa a gestão da escola, mesmo que o índice seja baixo. Pois a maior parte dos serviços e setores da escola não são considerados ruins. Assim, a direção da escola buscará mais informações a respeito para ver quais ações poderão ser tomadas para melhorar o serviço de orientação.

A sétima pergunta foi sobre o setor de supervisão escolar: Como você considera o serviço de Supervisão Educacional?

Gráfico 7 – Avaliação da Supervisão Educacional

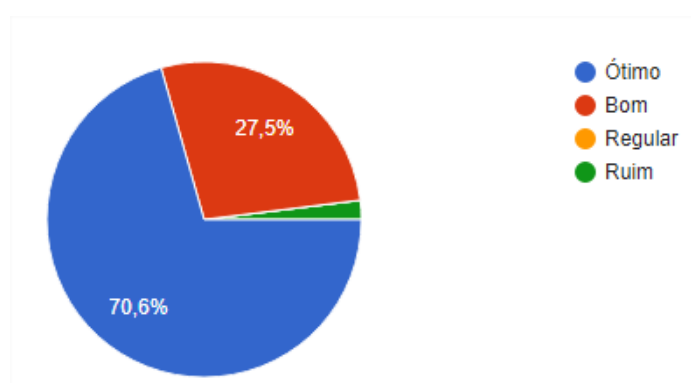


Fonte: questionário de avaliação da escola

A Supervisão Escolar foi bem avaliada pela comunidade, dos 51 pais, 31 avaliaram como ótimo este serviço e outros 20 avaliaram como bom.

Na oitava questão, o setor da secretaria foi avaliado: Como você considera o serviço prestado pela secretaria da escola?

Gráfico 8 – Avaliação da Secretaria

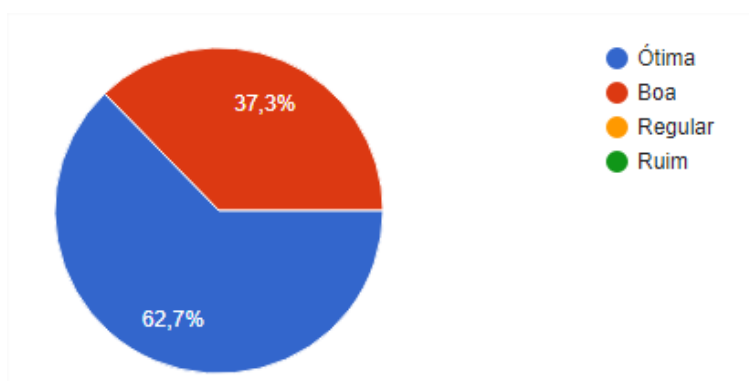


Fonte: questionário de avaliação da escola

Apesar termos uma família insatisfeita com este serviço, a maior parte o avaliou como ótimo.

A pergunta 9, foi direcionada à opinião da inclusão dentro da escola: Qual a sua percepção com relação à inclusão realizada em nossa escola?

Gráfico 9 – Avaliação da Inclusão

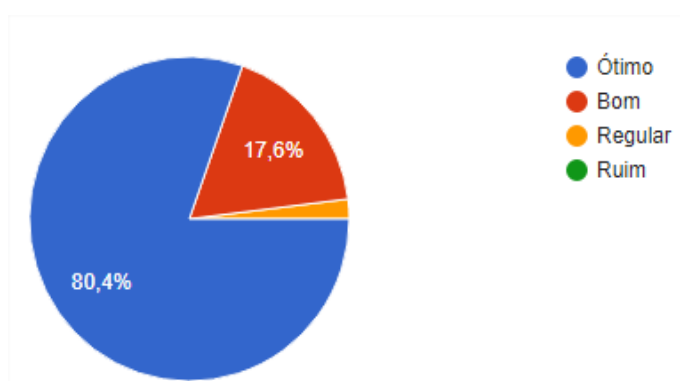


Fonte: questionário de avaliação da escola

A inclusão foi considerada satisfatória entre as famílias, tivemos 32 que avaliaram como ótimo esse serviço prestado.

O décimo questionamento foi destinado ao ensino dado aos alunos: Como você considera o ensino ministrado pela professora do seu/sua filho(a)?

Gráfico 10 – Avaliação do Ensino

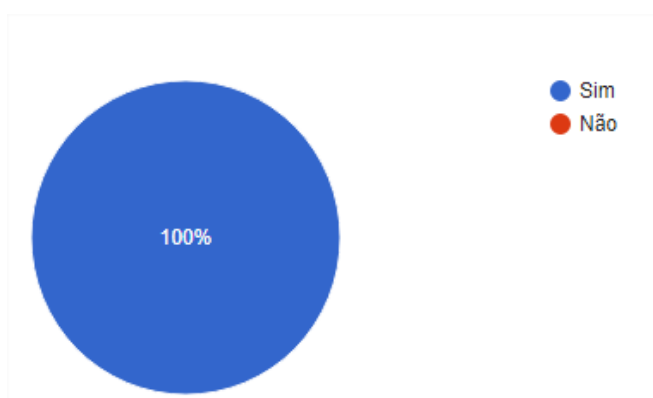


Fonte: questionário de avaliação da escola

Quarenta e um pais consideraram o ensino dos filhos ótimo, apenas uma família avaliou como regular. A gestão da escola e seus professores ficaram bastante contentes em saber este resultado, pois é uma construção e esforço coletivo que está sendo reconhecido.

A pergunta de número 11 foi direcionada à divulgação de atividades através das mídias sociais: O Blog e o Facebook da escola fizeram com que você ficasse sabendo das atividades promovidas durante o 1º semestre?

Gráfico 11 – Avaliação da divulgação de atividades pelas mídias sociais (Edublog/Facebook)



Fonte: questionário de avaliação da escola

Os 51 pais entrevistados responderam que as Redes Sociais da escola fizeram com que tomassem conhecimentos das atividades que a escola realizou no primeiro semestre de 2018. Assim, vemos como é relevante o uso das mídias e dos recursos tecnológicos na relação entre família e escola.

A décima segunda questão buscou identificar a opinião das famílias sobre a relevância das mídias sociais da escola como meios de comunicação: Você considera o que Blog e o Facebook são boas ferramentas de comunicação da escola com a comunidade escolar?

Gráfico 12 – Avaliação da comunicação através das mídias sociais (Edublog/Facebook)

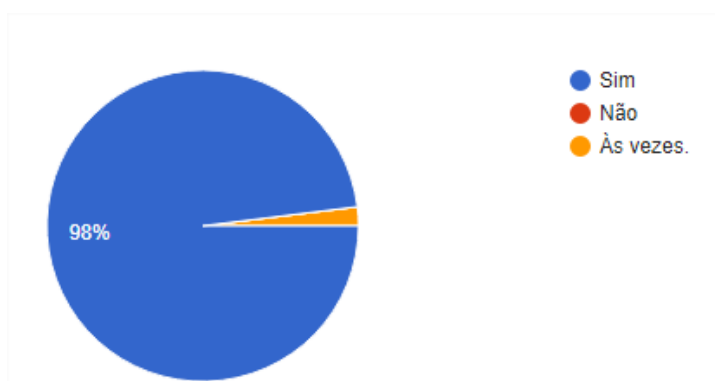


Fonte: questionário de avaliação da escola

Apenas uma família respondeu que às vezes as redes sociais da escola são boas ferramentas de comunicação. Os outros 50 pais, que totalizam 98%, acreditam que as mídias sociais são bons meios de comunicação, corroborando que as mídias sociais digitais são populares e podem sim aproximar a escola das famílias.

A pergunta 13 é relativa à confiabilidade da escola: Tem confiança na escola?

Gráfico 13 – Avaliação da confiabilidade da escola

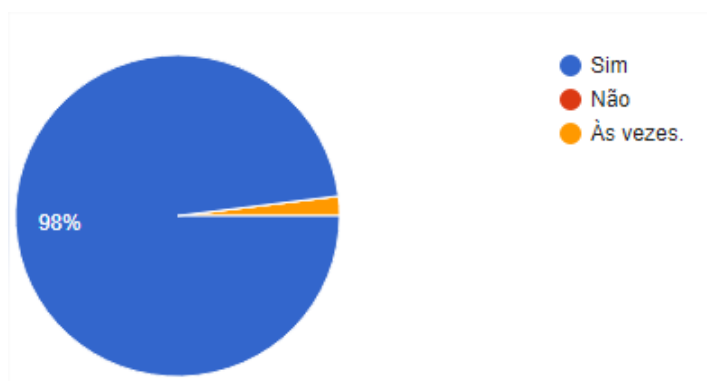


Fonte: questionário de avaliação da escola

Apenas uma família diz que confia às vezes na escola, as outras 50 afirmam ter confiança. Esse dado foi motivo de motivação e alegria por parte dos professores, gestores e funcionários, pois mostra que os pais estão satisfeitos e ficam tranquilos quando os filhos estão na instituição.

O décimo quarto questionamento é a respeito da confiança na educadora: Tem confiança na professora do seu/sua filho(a)?

Gráfico 14 – Avaliação da confiabilidade na educadora



Fonte: questionário de avaliação da escola

Novamente, apenas uma família diz confiar às vezes na professora do filho. Ainda assim, esta afirmação também foi motivo de comemoração na escola, pois 98% das famílias está satisfeita com a professora dos filhos.

A questão 15 procura saber se as famílias concordam com os recursos pedagógicos impressos utilizados pela escola: O material pedagógico (livro didático, agendas e atividades em sala de aula) é adequado?

Gráfico 15 – Avaliação do material pedagógico

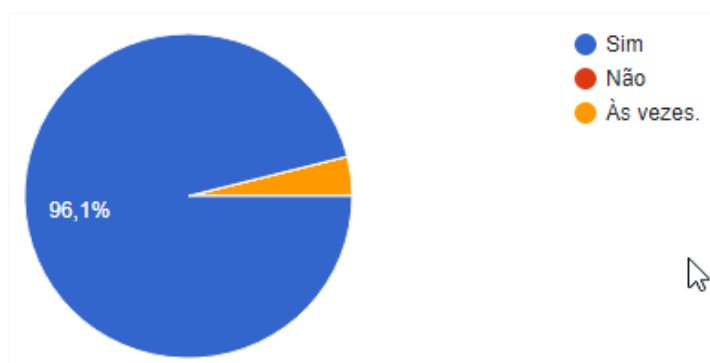


Fonte: questionário de avaliação da escola

Todos os responsáveis consideram adequados os recursos pedagógicos ofertados pela escola.

A última questão fechada é relativa à motivação dos alunos: A escola desenvolve no(a) seu/sua filho(a) o gosto pela aprendizagem?

Gráfico 16 – Avaliação da motivação dos estudantes



Fonte: questionário de avaliação da escola

Dois pais dizem que às vezes os filhos se sentem motivados com o ensino ofertado pela escola. Ainda assim, 49 dizem que os alunos estão motivados, a grande maioria.

6.2 Questões abertas

A análise de dados qualitativa se deu a partir da questão discursiva em que as famílias puderam dar sugestões à escola para melhorias, mudanças ou até mesmo críticas aos processos de gestão e serviços prestados pelos setores e profissionais.

Como informado anteriormente, a avaliação poderia ser anônima. Mesmo assim, a maioria das que participaram se abstiveram de dar sua opinião. Dos 51 sujeitos que participaram da avaliação institucional, apenas 20 responderam esta questão: “Nesse espaço você poderá colocar suas sugestões”.

Diferente das 16 questões fechadas que exigiam resposta, as famílias podiam participar da avaliação institucional e se abster dessa questão. Assim, 20 participaram e pode-se extrair duas categorias significativas: demandas a serem encaminhadas à SMED e sugestões de melhorias nos processos administrativo-pedagógicos da escola.

Não havia um número mínimo ou máximo de caracteres, para que as famílias tivessem a possibilidade de falar e serem ouvidas. Identificaremos as falas utilizando algarismos para cada família que participou dessa parte da pesquisa, assim será possível verificar parte dos excertos dentro de suas respectivas categorias⁵. As respostas estão transcritas exatamente como digitadas no questionário do Edublog.

6.2.1 Praticando a gestão democrática: encaminhamentos à SMED

A gestão escolar democrática, como já explorado nessa monografia, deve possibilitar a participação da comunidade e, de acordo com Colombo a “avaliação institucional é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação” (2007, p.43).

A avaliação institucional da escola ocorreu pela primeira vez em 2017 através de questionário impresso. Na época houve retorno de várias famílias, porém muitos alunos perderam o questionário antes mesmo de chegar em casa. Assim, o uso do

⁵ Salientamos que foram utilizados apenas os excertos pertinentes às categorias emergentes, não utilizando elogios ou agradecimentos por não agregarem conteúdo significativo aos objetivos da pesquisa.

Edublog foi uma maneira de aliar a avaliação ao uso das mídias e também à economia, pois não necessitaria de impressão e papel.

Com a avaliação institucional abriu-se a possibilidade às famílias para que dessem sugestões ou até mesmo para que fizessem críticas à escola. Porém, alguns sujeitos da comunidade escolar não têm o discernimento de que nem todas as demandas são de competência exclusiva da escola. Assim, cabe ao gestor escolar junto de sua equipe fazer os devidos encaminhamentos aos órgãos ou às Secretarias, neste caso, competentes, para que juntos possam solucionar os problemas apontados pela comunidade. Caso não seja possível resolver as solicitações, que seja dado algum retorno às famílias do que foi realizado pela escola.

O Edublog possibilitou que chegasse à equipe da escola alguns pedidos ou até reclamações muitas vezes ouvidos informalmente, mas agora registrados em meio eletrônico na avaliação institucional. Vemos aqui uma possibilidade dessa ferramenta, oportunizar a formalização por escrito de alguns pedidos das famílias: “Os registros são pensamentos expressados graficamente, que revelam ideias, questionamentos e impressões do autor, em determinado assunto ou tema” (SANTOS, 2018, p. 1). Tendo esses apontamentos formais há a facilidade de envio até as entidades competentes do que a comunidade revelou à escola.

Um dos encaminhamentos a serem realizados diz respeito ao transporte, sério problema enfrentado pela comunidade: “quando tivesse apresentações dos alunos e outras atividades que os pais e os alunos interagisse na escola tivesse transporte para os pais e alunos”(FAMÍLIA 3, 2018); “ter uma van escolar amarela pro ambiente extra, pois andou estragando e nem sempre posso trazer meu filho” (FAMÍLIA 11, 2018).

A gestão escolar aqui tem duas situações relativas ao transporte, porém de secretarias diferentes, pois a van é referente ao transporte escolar, cuja Secretaria responsável é a SMED. Já o transporte público é de responsabilidade da Secretaria de Mobilidade Urbana e de uma empresa privada da cidade, e sabe-se que aos finais de semana não há ônibus que façam o trajeto da escola.

Em virtude disso, o que a equipe diretiva poderá fazer é encaminhar as solicitações para as secretarias e/ou órgãos competentes por memorando, mobilizar a própria comunidade para que se dirija a esses locais em grupos cobrando por melhorias nesse serviço público que é precário na localidade. Dessa maneira, a escola

poderá cumprir seu papel que é “a criação de ambientes participativos, [...] uma condição básica da gestão democrática” (LÜCK, 2018, p. 27).

Outra reclamação que surgiu foi referente ao uniforme escolar encaminhado pela Prefeitura Municipal: “Maior quantidade de uniforme (calça) e casaco de inverno que não veio” (FAMÍLIA 18, 2018). Esse é outro pedido que a escola poderá intermediar entre a SMED/Prefeitura e os pais, porém a mesma não tem o poder de resolver sozinha esse problema.

Apesar disso, é bastante relevante este apontamento, pois há uma lei municipal, 3184/2012, que obriga os alunos a irem uniformizados às escolas municipais. O que as equipes diretivas vêm fazendo desde que a lei foi criada é, enquanto não receber todas as peças de uniforme para todos os alunos, não cobrá-los via bilhetes ou advertências orais por não estarem uniformizados, apesar de estimulá-los a virem com peças recebidas.

Com relação a outras duas petições: “Aula de informática” (FAMÍLIA 19, 2018) e “Ensino Fundamental Completo” (FAMÍLIA 20, 2018), também não dependem exclusivamente da escola, pois para que isso ocorra, entre outras coisas, é necessário que o espaço predial da escola seja ampliado. No momento, a instituição não tem uma sala para aulas de informática nem tem equipamentos para isso, muito menos possui espaços físicos que comportem as séries finais do Ensino Fundamental.

Com relação aos computadores necessários para as aulas de informática, a escola poderá se organizar, mesmo que de forma lenta, para comprar alguns equipamentos, pois as verbas para compra de materiais deste tipo são mínimas. Mas a construção de novos espaços não é competência da escola, mas da Prefeitura Municipal, bem como a ampliação das séries.

Duas famílias fazem pedidos que estão relacionados à saúde e prevenção de doenças: “Gostaria que houvesse mais atenção em relação os piolhos” (FAMÍLIA 1, 2018) e “No meu ponto de vista a escola pode recolher os (cachorros) que tem no patio da escola, pois podem trazer doenças e perigo para os alunos” (FAMÍLIA 6, 2018).

Inquestionavelmente, os piolhos são um problema que aflinge a todos, pois sua disseminação é bastante fácil, bastando o simples contato ou compartilhamento de objetos pessoais para que possam ser transmitidos a outras pessoas. Na escola as crianças comumente mantêm contato físico, bem como dividem espaços físicos

pequenos, o que pode contribuir com a propagação deste parasita. Uma das ações da escola é sempre que notificada por alguma família sobre presença de piolhos, encaminhar via agenda de todos os alunos um bilhete alertando que há casos na instituição e que há cuidados – especificados no bilhete – que devem ser tomados. Mesmo assim, isso algumas vezes não é suficiente para que se elimine tais parasitas. Algumas famílias que procuram pessoalmente a escola são aconselhadas a procurar o Posto de Saúde do bairro para que possam solicitar uma medicação que previna o contágio dos piolhos. Mas uma possibilidade à escola também é solicitar ao setor da SMED de Programas e Projetos para que crie junto às unidades de saúde municipais ações comunitárias que tenham como finalidade a prevenção dos piolhos. Isso auxiliaria o controle desse parasita e ajudaria a escola resolver esse pedido da comunidade.

A Família 6 relata um problema enfrentado pela instituição, os cachorros que são soltos nas proximidades e acabam ficando pelo pátio. Mas também há aqueles que são de alunos e passam boa parte do dia na escola, até que as crianças se dirijam às suas casas. Resolveríamos esse problema se tivéssemos um cercamento adequado no entorno da escola, como prometido pela governo municipal a todas as instituições de ensino de sua competência há alguns anos. O gradil já foi solicitado por gestoras anteriores, bem como por um grupo de mães e Conselho Escolar à SMED durante uma reunião no início de 2018, em que além do problema dos animais que adentram o pátio, alegaram questões de segurança. Ainda assim nenhuma providência foi tomada pelo órgão competente. Nova reunião a respeito deste assunto foi agendada pela escola e Conselho Escolar para a primeira quinzena de novembro do presente ano, assim retomaremos os encaminhamentos não cumpridos pela mantenedora.

Uma família reconhece a importância do envolvimento dos órgãos competentes para que a escola possa desenvolver suas atribuições adequadamente: “a colaboração da prefeitura junto a escola, para que possa continuar proporcionando cada vez mais coisas boas pra nossos filhos” (FAMÍLIA 4, 2018). Entretanto, o que foi possível observar com as colocações dos responsáveis que responderam à questão aberta da avaliação institucional é de que não sabem seu real papel na sociedade: cobrar de seus representantes políticos que resolvam as necessidades que enfrentam

no dia a dia, pois muitos delegam à escola demandas que vão além da capacidade da mesma.

Apesar disso, a escola pode intermediar alguns desses pedidos que tomou conhecimento a partir da avaliação semestral via Edublog aos órgãos e pessoas competentes. Os gestores e a equipe pedagógica da escola participam regularmente de reuniões administrativo-pedagógicas que abrangem temas diversos, em que estas solicitações da comunidade poderão ser compartilhadas. Também poderão ser marcadas junto às respectivas secretarias municipais reuniões ou encontros com a comunidade, para que a mesma possa expressar suas exigências.

6.2.3 Ouvindo a comunidade escolar: um exercício da gestão democrática

A gestão escolar democrática deve estar aberta à escuta atenta de sua comunidade para que junto dela faça os encaminhamentos necessários dentro da instituição. Porque “não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas escutando que aprendemos a falar com eles” (FREIRE, 200, p. 127).

Cabe aos gestores junto de sua equipe, então, ouvir sua comunidade para tomar as decisões mais seguras e adequadas para cada situação, sugestão ou pedido. Assim, a partir da avaliação institucional, a escola tomou conhecimento do que uma família sugeriu “encontros com os pais que possibilitem o estreitamento do vínculo família/escola, preferencialmente em horários aos sábados” (FAMÍLIA 15, 2018). Esse será um cuidado a ser tomado, mesmo que muitas atividades com a comunidade já sejam aos sábados e de que a participação da mesma não seja muito numerosa, ainda assim é considerado relevante que esse dia da semana é mais acessível às famílias.

Também é ressaltado em uma das avaliações “Fazer com que os pais, participem mais com a escola, assim tendo ajuda da comunidade, pois a escola é para todos” (FAMÍLIA 17, 2018). Um obstáculo para a maioria das equipes escolares é trazer às famílias para a escola, fazê-las participar do cotidiano da vida estudantil. Isso é muito importante, pois

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma

instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Logo a gestão escolar precisa encontrar possibilidades para vencer esse desafio junto de seus profissionais, estreitando a relação família-escola.

A Família 7 sugere “para conseguirmos um toldo para colocar devido a chuva” (2018). Esse é um pedido que pode ser levado a uma reunião do Conselho Escolar para que apreciem e vejam se realmente é uma necessidade e qual a viabilidade de colocarmos em prática com os recursos que dispusemos. Se for considerado uma prioridade e não tivermos os recursos financeiros necessários, deveremos pensar junto à comunidade em uma assembleia de pais quais as possibilidades de alcançarmos esse objetivo através de outros recursos: ação entre amigos, festas da escola, doações.

O Edublog foi uma possibilidade de aproximação da família com a escola, levou-as a participar dos processos da instituição participando da avaliação de seus setores e profissionais. Vemos então que esse tipo de mídia pode ser uma maneira de estimular a participação das famílias sem necessariamente exigir a presença física delas na escola. Isso, possivelmente, facilita a vida dos pais, bem como contribui com a redução da impressão de questionários em papel que muitas vezes eram perdidos pelos alunos. Além disso, é também um benefício para escola, pois poupa seus recursos financeiros ao não necessitar o uso de folhas e tinta na impressão dos questionários e o meio ambiente.

6.3 Dificuldades emergentes

Durante a realização da pesquisa, as famílias foram comunicadas e convidadas a responderem ao questionário sobre a avaliação institucional do primeiro semestre letivo via bilhete e publicação no Facebook da escola. Porém, muitos nunca haviam acessado um Edublog ou respondido a um questionário on-line. Havia também algumas famílias que não tinham computadores ou internet em suas residências e, por esses motivos, alegavam que não poderiam participar.

O acesso a internet ainda é um limitador quando se trata do uso de mídias, já que no Brasil, em 2015, apenas “57,8% dos domicílios possuíam acesso à internet” (SANTOS, 2016, p. 1). Isso é algo a ser refletido nas próximas atividades entre escola

e comunidade, pois temos uma agravante por estarmos localizados numa região rural em que o sinal de telefone e internet ainda é bastante precário.

Aos pais que procuraram a escola alegando tais limitações, foram disponibilizados os notebooks da secretaria para que pudessem responder à avaliação. Alguns necessitaram de auxílio para manusear o mouse, negaram-se a responder a questão aberta por não terem o domínio do teclado do notebook e também houve alguns que deixaram de participar da pesquisa alegando que fariam em outro momento ao não se sentirem confortáveis por não dominarem esse tipo de recurso.

Algumas famílias alegavam que “mexer” no celular, no Whats’App e no Facebook é algo fácil, pois fazem todos os dias. Houve quem disse que nunca havia mexido em um computador na vida, que era a primeira oportunidade.

Dessa maneira, é relevante que pensemos sempre a realidade em que estamos inseridos. Possivelmente, haverá pessoas que ainda não dominam as ferramentas tecnológicas, que não estarão abertas ao aprendizado naquele momento e que vão se sentir mais confortáveis utilizando papel e caneta.

Fazer gestão democrática, é pensar na inclusão de todos, inclusive quando se trata do uso das mídias.

Outra dificuldade que emergiu foi que por conta da pouca participação dos pais na resposta aberta, não conseguimos descobrir o porquê de a biblioteca, a secretaria e o serviço de orientação escolar terem tido avaliações ruins. Os pais não expuseram o que não gostaram nesses serviços, mesmo estando insatisfeitos com os mesmos. Isso impossibilitou a gestão escolar de procurar melhorias nesses setores, até porque muitos pais não se identificaram, assim também não podem ser chamados para conversarem e se descobrir os motivos do descontentamento.

Uma possibilidade para uma nova avaliação é condicionar todas as avaliações ruins a uma explicação sobre o porquê, para que se possa identificar os problemas e procurar solucioná-los.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos numa sociedade em constante transformação, em que as mídias sociais estão presentes no cotidiano de boa parte das pessoas e onde a comunicação entre as pessoas, independente do local em que estejam, pode ocorrer facilmente por meio de recursos tecnológicos e da internet.

Pensar a escola, o ensino, as relações que a instituição estabelece com sua comunidade, não pode se distanciar da realidade instaurada. Assim como a formação docente continuada é importante para que possa acompanhar essa nova geração de alunos que se recebe a cada ano, a escola precisa adaptar seus processos de comunicação e gestão educacionais para também estar apta a esse novo mundo.

Se o objetivo da gestão escolar é manter uma relação bilateral com sua comunidade, comunicar-se cotidianamente com ela é imprescindível. Portanto, criar meios de comunicação viáveis, como o Edublog e as demais redes sociais, é uma maneira de aproximar a comunidade, de dar voz a ela ao possibilitar por meio dessas mídias que participem dos processos escolares, que vejam os acontecimentos da escola e se motivem a participar mais da vida escolar dos filhos e dos eventos da instituição, bem como se engajar nas causas de sua comunidade.

Devemos levar em consideração que ainda há famílias que não estão familiarizadas com a linguagem digital e que necessitam de auxílio para utilizar as ferramentas tecnológicas. Portanto, as escolas precisam estar atentas às suas comunidades, verificando se a participação da mesma realmente é efetiva on-line, para que assim possam alcançar seu objetivo de comunicação virtual.

Em suma, o Edublog se bem utilizado pode ser um bom meio de comunicação entre comunidade e escola. Ainda assim, a gestão escolar deve estar sempre disposta a dialogar com sua comunidade independente da maneira que a mesma utilize, pois o respeito à diversidade de meios de comunicação, presencial ou virtual, também faz parte do processo democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1.988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 17 set. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: ensino de quinta a oitavas séries**. Brasília, 1998, p.92.

COLOMBO, S. S. [et. al]. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC: 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GRAVATAÍ. **Lei 3184/2012**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/g/gravatai/lei-ordinaria/2012/319/3184/lei-ordinaria-n-3184-2012-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-uso-do-uniforme-escolar-pelos-alunos-de-ensino-fundamental-matriculados-nas-escolas-municipais-da-rede-publica-de-gravatai-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 05 out. 2018.

HEIDRICH, G. **A escola da família**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost>. Acesso: 17 de set. 2018.

LOPES, M. **Aproximação da família com escola apoia o aluno e transformação educação**. Disponível em: <<http://porvir.org/aproximacao-da-familia-escola-apoia-aluno-transforma-educacao/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:HAcaCi-EBH0J:scholar.google.com/+artigos+sobre+gest%C3%A3o+educacional&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1>. Acesso em 22 set. 2018.

MALLMANN, E. M. et. al. **Linguagem como prática social: o blog como espaço de interação e colaboração**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.23, n. 1, p.348-370, jan/jun 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5837/pdf_14>. Acesso em 22 set. 2018.

MARINHO, C. I. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MATIAS, A. F.; FIGUEIREDO, R. V. **Letramento digital e interação de jovens com deficiência intelectual a partir do blog pessoal**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 213-240, jan/mar 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/31892>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MCMILLAN, J. H. SCHUMACHER, S. **Research in Education**. Addison Wesley Educational Publishers Inc., New York, 1997, pp. 274-275. Disponível em: <http://moodle2.cinted.ufrgs.br/pluginfile.php/85241/mod_resource/content/2/Texto_Unidade_III.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbetes Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 30 de set. 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAIS, C. **Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa**. Disponível em: <<http://www.ipb.pt/~cmmm/discip/ConceitosEstatistica.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

OECD. **Alunos de baixo desempenho: Por que eles ficam para trás e como ajudá-los a ter sucesso?** Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/low-performing-students-9789264250246-en.htm>>. Acesso em: 30 set. 2018.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: 2003.

RODRIGUES, D.; NUNO, F. **LAROUSSE ESCOLAR da Língua Portuguesa**. São Paulo: 2004.

SANTOS, B. F. **Apesar de expansão, acesso à internet no Brasil ainda é baixo**. Porto Alegre: Abril, 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/apesar-de-expansao-acesso-a-internet-no-brasil-ainda-e-baixo/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

SANTOS, B. S. Para uma pedagogia do conflito. p.15 –33. In: Silva, L. H. (org.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: 1996.

SANTOS, D. S. **Registro: importante ferramenta para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico**. Disponível em: <

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/registro-importante-ferramenta-para-o-aperfeicoamento-do-trabalho-pedagogico/20755>>. Acesso em: 28 out. 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: < <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

VEIGA, Ilma Passos. Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

WIKIPEDIA. **Blog**. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 30 set. 2018.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

Página do Edublog.

The screenshot shows a web browser window displaying the blog for EMEF Costa do Ipiranga. The browser's address bar shows the URL <https://escolacostadoipiranga.blogspot.com>. The page features a header with the school's name, a list of staff members, and a main post from October 24, 2018, about a support event for cancer patients. A sidebar on the right includes a search bar and a profile section for the blog.

EMEF Costa do Ipiranga

Equipe: Direção: Jéssica; Vice-direção: Mariângela; Supervisão: Jacqueline; Secretária: Fernanda; Biblioteca: Ivana; Orientação: Cleunice; Vigia: Otelino; AEE: Flávia; Agente de Apoio: Alexandre; Professoras da Ed. Infantil à 5ª série: Fabiana, Maria Lisiani, Rosemeri, Laura, Andrea e Giovana; Funcionárias: Leonora, Maria e Orildes.

quarta-feira, 24 de outubro de 2018

Ato de apoio às pessoas que lutam e lutaram contra o câncer e homenagem aos que venceram a doença!



Pesquisar este blog

• Página inicial

EMEF Costa do Ipiranga

EMEF Costa Ipiranga

Seguir 1

Visualizar meu perfil completo

20:26 02/12/2018

APÊNDICE B

Questionário disponível no Edublog da escola.

